

Reconhecimento das possibilidades de lazer dos moradores em uma área turística: estudo do Vale dos Vinhedos (Bento Gonçalves-Brasil)

Recognition of the **leisure possibilities of residents** in a **tourist area**: study of Vale dos Vinhedos (Bento Gonçalves-Brazil)

PEDRO DE ALCÂNTARA BITTENCOURT CÉSAR * [pabcesar@ucs.br]

MORGANA PIZZI MORAES ** [mpmoraes@ucs.br]

Resumo | Neste artigo, de teor exploratório, questiona-se o grau de envolvimento dos moradores do Vale dos Vinhedos (Bento Gonçalves/Brasil), área de relevante potencial turístico. Neste contexto, pensa-se o lazer como provedor de qualidade de vida e bem-estar. Ao contribuir para determinar territórios sociais e culturais, o lazer cria possibilidade de entrelaçamentos e relações entre os sujeitos envolvidos (moradores locais). No caso das localidades turísticas, em particular no recorte escolhido, as possibilidades de lazer para moradores e visitantes apresentam aspectos múltiplos e contraditórios, proporcionando experiências e percepções distintas. Como procedimento metodológico, busca-se a fala do morador como um importante instrumento de percepção e análise para avaliar a localidade na sua dinâmica do cotidiano, como um espaço de ação e envolvimento dos usuários. Aplica-se entrevistas semiestruturadas com o público alvo (morador). Desse modo, verifica-se a hipótese que o Vale dos Vinhedos é excludente para o morador com relação ao lazer e outras práticas sociais ao não se apropriar da oferta de atrativos turísticos presente na localidade. Expõem-se também a carência de espaços de lazer destinados e usufruídos por estes sujeitos na localidade, definida somente como área turística.

Keywords | Lazer, turismo, área turística, Vale dos Vinhedos, percepção

Abstract | In this article, of exploratory content, is questioned the degree of involvement of residents of Vale dos Vinhedos (Bento Gonçalves / Brazil), an area of relevant tourism potential. In this context, leisure is considered as a provider of quality of life and wellness. Helping to determine social and cultural territories, leisure creates the possibility of exchanges and relationships between the individuals

* **Coordenador** do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. **Coordenador** Núcleo Cultura, Artes e Patrimônio. <http://orcid.org/0000-0001-6096-9209>

** **Mestranda** no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Bolsista Capes. <http://lattes.cnpq.br/5299669630876637>

involved (local residents). In the case of tourist cities, leisure possibilities for residents and tourists have multiple and contradictory aspects, providing experiences and different perceptions. As a methodology the resident's speech as an important instrument of perception and analysis to evaluate the locality in its daily dynamics, as a space for action and involvement of users. And semi-structured interviews are conducted with the target audience (resident). It is verified the hypothesis that Vale dos Vinhedos is exclusive to the resident regarding leisure and other social practices. There is also the absence of leisure spaces intended and enjoyed by the subjects in the locality.

Keywords | Leisure, tourism, tourist area, Vale dos Vinhedos, perception

1. Introdução

O morador é parte constituinte de um território e de sua localidade turística. Ele pode se relacionar com essa atividade de maneira direta ou indireta e construir relações sociais e culturais distintas no território em que acontecem esses entrelaçamentos. Um respectivo espaço quando planejado para garantir a convivência e compartilhamento entre sujeitos diversos, cria ambientes favoráveis para o intercâmbio de informações e conhecimentos, construindo cidades dinâmicas em seus usos, formas e apropriações (Ferrara, 1988).

Nesta pesquisa, tem-se como sujeito o morador do Vale dos Vinhedos (Serra Gaúcha-Brasil), recorte territorial definido, para identificar e compreender como acontecem as suas lógicas de apropriação e reconhecimento de suas possibilidades de lazer neste local turístico. A localidade, com área superior a 80km², abrange três municípios na Serra Gaúcha: Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. A maior área pertence ao primeiro município citado, sendo esta porção objeto de análise deste estudo. Importante região produtora vitivinícola no Brasil, nela o turismo se associa a essa atividade econômica e cultural. Com paisagens naturais, culturais e clima distinto do restante do país, caracteriza-se como produto turístico despontando no cenário nacional como um importante destino de visitação, mobilizando agentes públicos e privados no seu desenvolvimento.

Nesse panorama apresentado, pensar o território para o morador e visitante é fundamental para o crescimento harm nico do Vale dos Vinhedos, com locais que possibilitem a convivência entre ambos os sujeitos evitando problemas de segregac o espacial. Desse modo, o estudo considera a percepção dos moradores como uma ferramenta importante para avaliar quais são os espaços de lazer apropriados por eles e suas demandas para a construção de um ambiente adequado aos seus usos. Espera-se assim, reforçar o entendimento das percepções dos moradores.

O artigo tem como objetivo identificar como o habitante do Vale dos Vinhedos percebe este local e como este realiza o seu lazer. Ao abordar o território, parte-se de uma abordagem da geografia crítica onde existe uma relação com o morador. Nele, em seus usos e diferentes apropriações,   possível uma dial tica entre os sujeitos que o compõem. Desta maneira, inicialmente, por meio de levantamento cartográfico, foram identificados e quantificados os espaços disponíveis para o desenvolvimento desta prática. Confronta-se a esta com entrevista para avaliar se o sujeito morador faz uso e se sente integrado ao local. O lazer pode contribuir para experiências individuais e coletivas dinâmicas, possibilitando relações com o meio e entre os sujeitos envolvidos (Gomes, 2014).

Assume-se como hipótese neste artigo que, com relação ao lazer, e outras relações sociais, o Vale dos Vinhedos é um território excludente para

o morador. A porção territorial escolhida para análise é definida pelo entorno de uma rodovia estadual (ERS-444) que conecta o local com o município de Monte Belo do Sul. Em sua extensão estão distribuídos atrativos turísticos representativos, equipamentos de suporte ao turismo e moradias, configurando uma variedade de usos pertinente ao propósito deste artigo.

2. Fundamentação teórica

Para Dumazedier (2001), o lazer é praticado à margem das obrigações sociais (como por exemplo, o trabalho profissional ou tarefas domésticas). Assim, podemos entendê-lo como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier, 2001, p.34).

De acordo com o mesmo autor, são três as suas funções básicas. Essas, mesmo que por vezes aparentam se opor entre si, estão sempre densamente atreladas umas às outras. Encontram-se em graus variados, em todas as situações, e em relação a todos os indivíduos. Apresenta-se como primeira função o descanso, reparador das deteriorações físicas e nervosas advindas das tensões resultantes das obrigações cotidianas. A segunda função está associada ao divertimento, recreação e entretenimento. Trata-se de um elemento de equilíbrio em meio à disciplina e imposições inerentes à vida social. No que se refere a terceira, essa promove

um novo aspecto ao lazer, constituindo desenvolvimento da personalidade, que permite uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além da formação prática e técnica, oferecendo novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais (Dumazedier, 2001). Sendo assim, o lazer está diretamente relacionado ao tempo livre, em que atividades associadas à recreação e são almejadas e executadas pelos sujeitos, resultando em ações que melhorem sua qualidade de vida e bem-estar (Dumazedier, 1979).

Embora fundamental para o entendimento do conceito, a ideia deste sociólogo francês Dumazedier (1979) é agregada de novos valores contemporâneos. Assim, para Elizalde e Gomes (2015, p.102), o lazer “é um fenômeno dialético que dialoga com o contexto”, podendo reforçar o consumismo e opressões sociais, quanto representar uma possibilidade de libertação e compreensão da condição humana. Gomes (2014) considera o lazer como uma dimensão da cultura construída socialmente. Sendo assim, ele torna-se um elemento constituinte das lógicas contemporâneas das cidades, não sendo um fenômeno isolado, pois depende do contexto para dialogar e possibilitar manifestações sociais e culturais.

Nas dinâmicas sociais comumente dão suporte aos equipamentos de lazer (Boullón, 2002) os clubes sociais esportivos, cinemas, centros comerciais, museus e outros. Qualificados como equipamentos de lazer para os moradores e visitantes, sendo sua utilização compartilhada por diversos públicos. Aos exemplos citados estão atrelados fatores econômicos, sociais e culturais, o que influencia em apropriações diversas.

Para Marcellino et al (2007), esses equipamentos compõem e estruturam as lógicas de lazer de uma sociedade. Provedores de condições que alinham bem estar, saúde e cultura, viabilizam distintas possibilidades de apropriações e interações. Para os autores, um ambiente dá suporte para os

equipamentos e cabe à eles a atribuição de organizar os locais para alinhar as funções específicas de cada atividade. Assim, para a prática do lazer é necessário áreas disponíveis, mas não requer concomitantemente a existência de um equipamento para a sua efetivação.

Em uma sociedade, o lazer pode contribuir para ampliar as possibilidades dos sujeitos envolvidos desempenhem seus papéis como agentes sociais, possibilitando experiências comunitárias, transformações sociais e reflexões sobre a realidade percebida e vivida (Elizalde & Gomes, 2015). Sendo assim, cabe aos espaços públicos abertos, a função de proporcionar opções de diversão como a recreação ao ar livre aos habitantes das cidades. Transforma-se em um local onde a comunidade tem a possibilidade de praticar atividades voltadas ao lazer e seu bem-estar, sendo fundamentais para promover a qualidade de vida urbana e práticas sociais (Bortolo, 2013).

Deve-se pensar o lazer como um direito social, capaz de abranger todos os participantes da cidade e não se tornar um privilégio concedido a poucos. Por meio dele, oportuniza-se o desenvolvimento social de uma localidade (Junqueira, 2017). Segundo Marcellino et al (2007), o crescimento das cidades de modo não igualitário e ordenado, influencia nas lógicas sociais e de lazer da população. A distribuição dos espaços de convivência e equipamentos de lazer segue uma lógica que, por vezes, não abrange e beneficia a totalidade da população. Quando existentes, não aferem a qualidade de uso necessária ou são concebidos para atender específicos grupos sociais, resumindo esses espaços a mercadorias de consumo.

No caso de localidades turísticas, o lazer para moradores e visitantes apresenta aspectos múltiplos e contraditórios, proporcionando experiências e percepções distintas. Conforme Gastal, Moesch (2007, p. 59) “As pessoas, moradoras ou usuárias da cidade, fazem parte dos fluxos ideias, comportamentos e culturas que movimentam e marcam o território”. Envolver o morador nesses movimen-

tos, e o incentivar a busca por novas práticas rotineiras, é algo a ser incentivado nos territórios turísticos para que este sujeito se aproprie dos espaços de lazer disponíveis (e que em muitos casos estão atrelados aos atrativos turísticos da localidade).

Quando o morador de localidade turística começa a participar e a construir a relação de pertencimento e identificação com o território ocupado por ele, o território torna-se familiar (Gastal & Moesch, 2007), e possibilita fluxos e trocas culturais enriquecedoras para as experiências e vivências coletivas. Essas ambiências vão acontecer em locais existentes disponíveis como praças, parques, museus e outros ambientes em que o lazer na cidade é ofertado e culminarão em percepções distintas, importantes a serem analisadas na constituição do espaço urbano.

3. Reconhecimento do lugar pelo sujeito morador

Compreender o significado de percepção é um caminho para possibilitar identificar as maneiras que o ser humano responde ao mundo além dos cinco sentidos sensoriais. Para Tuan (1974, p.4) percepção é “tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”. Del Rio, Oliveira (1999, p. 3) conceituam o termo percepção como “um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos, propriamente ditos e, principalmente, cognitivos”.

Estudar percepção ambiental é buscar compreender um processo dinâmico de análise das relações sobre o ambiente físico e natural e como os indivíduos ou grupos percebem e interpretam o meio. O reflexo das condutas, valores e atitudes do homem transforma a paisagem e influência em sua preservação natural, cultural e em seu desen-

volvimento econômico (Oliveira, 2012). As pessoas compartilham de percepções comuns, porém a maneira que cada um codifica e interpreta a informação disponível é singular e distinta. Isso varia conforme o indivíduo e sua cultura. De acordo com as suas vivências, experiências e fatores socioeconômicos, a interpretação e as atitudes para com o meio diferem. Para Tuan (1974), os conceitos de cultura e meio ambiente, juntos, fornecem perspectivas complementares sobre o caráter de percepção e atitude ambiental. Desse modo, os elementos e estruturas que compõem o ambiente social e físico de uma sociedade condicionam a percepção e a resposta dos sujeitos ao meio.

O modo de ver o mundo e suas percepções varia, como por exemplo, entre os moradores da cidade e do meio rural. Enquanto o ambiente construído define relações e funções sociais, o ambiente natural não é constante e uniforme, o que pode influenciar o comportamento e as atitudes do homem (Tuan, 1983). Com base nas trocas entre o sujeito e o meio circundante as pessoas começam a atribuir significados e organizar o espaço e o lugar onde se encontram inseridas. De acordo com Lynch (2011), a representação da imagem das cidades possibilita o entendimento do meio como estrutura única, condicionada por meio das relações do homem com o espaço. “As imagens do meio ambiente são resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio. O meio sugere distinções e relações, e o observador [...] seleciona, organiza e dota de sentido aquilo que vê” (Lynch, 2011, p.16). A essa relação, de comunicação entre usuário e meio, apoia-se as diretrizes do discurso simbólico que auxilia os estudos de percepção ambiental para a intervenção urbanística.

Quando analisadas as lógicas de apropriação espaciais, a percepção do morador local mostra-se fundamental para determinar o uso adequado de um território. O entendimento do ambiente urbano por este agente, como instrumento de sua interpretação, proporciona elucidar parâmetros reais do significado do local para o usuário e compressão

do ambiente construído como um organismo vivo (Ferrara, 1988).

As experiências ou sensações do usuário que se manifestam de maneira particular ou coletiva no ambiente, são desencadeadas em vivências. Para Ferrara (1988) novas explorações do território são possibilitadas quando o local oferece atrativos que o dinamiza e o concretiza como modo de ser de uma localidade ou de um modo de viver de uma comunidade. Com isso, se valer da percepção como ferramenta de análise, contribui para avaliar um ambiente construído na sua dinâmica do cotidiano, como um território de ação e envolvimento dos usuários.

4. Metodologia

Como caminho metodológico, utilizou-se da abordagem qualitativa e de caráter exploratório para compreensão da realidade social escolhida para análise. O lócus da pesquisa foi o Vale dos Vinhedos (Brasil), perímetro pertencente a Bento Gonçalves. O município, conhecido como Capital Brasileira do Vinho e como polo moveleiro nacional, encontra-se localizado na Serra Gaúcha e a 124 quilômetros da capital do estado, Porto Alegre. Conta com cerca de 120 mil habitantes em uma área territorial de aproximadamente 274 km² (Lavandoski & Lanzer, 2012). Com uma densidade demográfica de 280,86 habitantes/km², a maior parte de seus residentes está concentrada na porção urbana do município. As áreas de menor concentração populacional ficam reservadas às zonas periféricas da delimitação municipal, em porções predominantemente rurais como é o caso do Vale dos Vinhedos.

Bento Gonçalves tem a melhor distribuição de renda entre os municípios da Serra Gaúcha e está na quarta colocação no estado do Rio Grande do Sul-Brasil. Ao observar além do perímetro da cidade, as zonas rurais também apresentam uma in-

cidência de rendimentos mais elevados, principalmente na porção que pertence ao Vale dos Vinhedos, com uma faixa predominante que vai de 5 a 10 salários mínimos mensais, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Com uma matriz produtiva diversificada, apoiada de forma equilibrada entre comércio, indústria, serviços e atividade turística, a economia é fortalecida por essa diversificação e reflete nos parâmetros sociais e econômicos do município. Outro indicador positivo se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dado que avalia os números relativos à riqueza, educação e expectativa média de vida. Nesse quesito, Bento Gonçalves apresenta um indicador elevado, de 0,846*, em que quanto mais próximo ao número 1, mais expressiva a qualidade de vida do local.

No turismo se destaca por roteiros relacionados à uva e ao vinho que contribuem para a caracterização de sua paisagem. Além disso, sedia importantes eventos nacionais e internacionais, alavancando o turismo de negócios, como suporte dos setores industriais. Em sua abrangência territorial, Bento Gonçalves tem no Vale dos Vinhedos uma destinação turística que recebe uma quantidade significativa de visitantes ao ano.

As características e peculiaridades desta destinação, juntamente com as experiências criadas envolvendo a atividade do enoturismo, formatam o produto turístico da localidade (Lavandoski, 2008). Conforme a autora, essa produção ajudou a alavancar o turismo, na década de 1960. Assim, associam-se ao produto os elementos da cultura local visto que, “o enoturismo está em busca, além do vinho, dos aspectos culturais que cercam esta bebida e lhe dá identidade” (2008, p. 29).

A escolha da referida área se deu devido a sua representatividade no âmbito turístico nacional, sendo um espaço que configura práticas sociais entre comunidade local e visitantes. No caso do Vale dos Vinhedos, onde o turismo demonstra expressividade, refletir acerca da ocupação e apropriação dos espaços públicos que estão atrelados

aos atrativos turísticos se mostra importante para versar sobre a apropriação e democratização desses locais. Para análise e coleta de dados, foi delimitado o entorno da rodovia estadual (ERS-444) que conecta a localidade de estudo com o município limítrofe de Monte Belo do Sul. Nessa porção territorial estão distribuídos atrativos turísticos representativos, equipamentos de suporte ao turismo e moradias, configurando uma diversidade de usos pertinente as intenções deste estudo.

Para a coleta de dados, utilizou-se de levantamentos cartográficos e morfológicos para quantificar e localizar os espaços e equipamentos de lazer distribuídos no recorte de estudo. Ao considerar a localidade como um expoente de atratividade turística de Bento Gonçalves, reconhece-se que no Vale dos Vinhedos coexistem moradores, em suas lógicas de cotidiano, e os turistas. Por concentrar significativos atrativos turísticos, esse espaço recebe constantemente visitantes que buscam compreender um pouco mais sobre a história, a cultura e a arquitetura local. Assim, permite-se que sejam oportunizadas relações dinâmicas entre os usuários do espaço.

A etapa de entrevista com o público alvo definido nesta pesquisa, busca coletar dados e informações sobre a temática, através do diálogo com o entrevistado. Para a análise, buscou-se englobar perfis diferentes de entrevistados (Lynch, 2011). Aqui, o fato de habitar o Vale serviu como elemento singular entre todos os participantes do estudo. Segundo Oliveira (1983), o levantamento de variáveis demográficas é fundamental para demonstrar que o processo perceptivo está vinculado aos valores geográficos, culturais e históricos de cada indivíduo. De acordo com esses elementos, comportamentos e opiniões são fundamentadas a partir do contexto socioeconômico que se apresenta e levam os indivíduos a emitir pontos de vista diversos.

Ressalta-se que a entrevista é “utilizada na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um pro-

blema social” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 195). É um processo de interação social entre entrevistador e entrevistado que contribuirá na construção do conhecimento acerca dos fatos investigados. Com isso, por meio de um agrupamento de perguntas formatadas de modo semi-estruturado, buscou-se respostas para os questionamentos que norteiam esta pesquisa. As perguntas iniciais buscavam delimitar o perfil socioeconômico do morador entrevistado e sua relação ou dependência econômica com o turismo. As indagações seguintes procuravam explorar aspectos mais abrangentes da sua vida cotidiana no local de residência com perguntas acerca do turismo, paisagem e lazer. Por fim, solicitava-se que fossem respondidas questões de concordância e discordância com demandas relativas aos efeitos do turismo nos recortes em questão. As escalas partiram de “Discordo completamente”, a “Concordo plenamente”, passando por “Não discordo nem concordo”.

Ao longo do recorte definido para aplicação das entrevistas (figura 2), foram selecionados residentes que apresentassem idades e envolvimento distintos com a localidade. Os respondentes, que somam 25 atores locais, são homens e mulheres entre vinte e setenta e oito anos. Na grande maioria, 70% deles, são pessoas naturais de Bento Gonçalves e que sempre viveram no Vale dos Vinhedos. O restante é originário de outras localidades do Rio Grande do Sul. Importante pontuar que, ao considerar o tempo de vivência no local, procurou-se descartar os respondentes que não morassem no Vale a no mínimo 5 anos. Isso se motivou para assegurar que as respostas fossem as mais próximas de uma vivência real do cotidiano (Lynch, 2011). Todos os entrevistados são alfabetizados e um total de 65% atua ou já atuou em alguma atividade vinculada ao turismo na localidade.

Buscou-se englobar diferentes perfis de moradores dentre os quais, por exemplo, que estão diretamente envolvidos com o turismo local ou aqueles que não possuem nenhum vínculo com esta atividade. Ao diversificar o perfil do público alvo (mo-

rador do Vale dos Vinhedos), permite-se abranger percepções variadas das possibilidades e apropriações de lazer desses sujeitos em uma área turística.

Com base nas respostas coletadas e cruzamento com os dados quantitativos que elencaram os espaços de lazer do Vale dos Vinhedos (vinícolas, restaurantes, praças, bares, campo de futebol e outros), analisou-se a percepção do morador quanto a sua relação de pertencimento e apropriação do território com o objetivo de verificar se, quando analisado as opções de lazer e outros entrelaçamentos sociais, o Vale dos Vinhedos é um território excludente para o morador.

5. Caracterização do Vale dos Vinhedos

O Vale dos Vinhedos está inserido na Serra Gaúcha. Localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, dentre os quais se encontra Bento Gonçalves, recorte espacial definido nesta pesquisa. Esta região se estrutura em sua diversidade de paisagem geográfica física e cultural que potencializam o desenvolvimento local e econômico, caracterizado por traços marcantes de suas origens migratórias (César, 2019).

Sua atratividade turística está marcadamente vinculada à valorização de aspectos da cultura dos imigrantes europeus que a colonizaram. Neste cenário, tem em seus atrativos, que permeiam essas raízes culturais, destaque para a sua arquitetura e paisagem que compõem o produto turístico. Sendo assim, a região reflete costumes e especificidades relacionadas às tradições dos povos imigrantes fomentando o legado cultural existente (César, 2019).

O Vale dos Vinhedos totaliza uma área de 81,23 km² e abrange três municípios da região turística da Serra Gaúcha (Rio Grande do Sul, Brasil): Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. A maior porção territorial do Vale pertence a Bento Gonçalves (Bento Gonçalves, 2019). A

localidade tem seu início a aproximadamente 5 km distantes do centro de Bento Gonçalves e é determinada de acordo com a Lei Complementar, nº 200, de 27 de julho de 2018 (Bento Gonçalves, 2019), que dispõe sobre a ordenação territorial do município. Os novos limites urbanos e rurais estão dispostos nessa legislação, revisados a cada 10 anos por órgão gestores municipais, e atualmente conferem ao Vale uma redução substancial de área, justificada pela expansão urbana, conforme pode ser observado na figura 1. Importante salientar que no limite de borda entre a área urbana de Bento

Gonçalves com o Vale dos Vinhedos, há a existência de sub-habitação, não objeto de estudos na pesquisa.

O acesso a porção territorial de estudo ocorre por meio da ERS-444 que articula as conexões entre o urbano e o rural no município. Por ela é possível que moradores e visitantes adentrem a localidade de duas formas: ao utilizar veículos particulares, táxi ou aplicativos de mobilidade ou por meio de transporte público ofertado diariamente, que atende a porção rural com opções de rotas e horários bastante reduzidas.

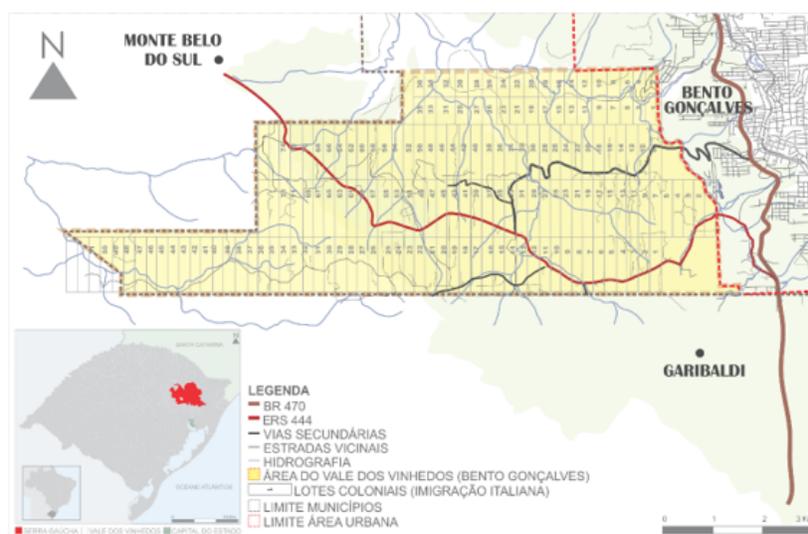


Figura 1 | Vale dos Vinhedos pertencente a Bento Gonçalves e seu entorno
Fonte: Adaptado pelos autores de Núcleo de Estudos Urbanos (2019)

A imigração italiana, presença majoritária na região da Serra Gaúcha, define o processo de ocupação e apropriação de terras da localidade (Costa, 1999). Inicialmente os imigrantes exerciam nos lotes a produção agrária de subsistência de minifúndios (De Paris, 2002) em que, brevemente após sua ocupação, se difunde a vitivinicultura, característica paisagística que define a região turística atualmente. O turismo no Vale dos Vinhedos se estrutura em sua diversidade de paisagem geográfica física e cultural que potencializam o desenvolvimento local e econômico, caracterizado por

traços marcantes de sua origem migratória (César, 2019).

As ofertas turísticas relacionam-se com os aspectos naturais e econômicos da localidade, possuindo vinícolas, hotéis, pousadas e uma variada oferta gastronômica que remete a colonização italiana. A procura turística da localidade se destaca principalmente quando é considerada a paisagem natural que se diferencia do restante do país: grandes extensões de parreiras entre araucárias e desníveis topográficos.



Figura 2 | Mapa de uso do solo do recorte estabelecido
Fonte: Adaptado pelos autores de Núcleo de Estudos Urbanos (2019)

Quanto a conectividade com a zona urbana de Bento Gonçalves e outros municípios, o Vale dos Vinhedos possui uma rodovia estadual (ERS-444) que estrutura a mobilidade e a rota turística da localidade. Nela estão distribuídos os principais equipamentos e atrativos turísticos e implantadas a maior parte das residências existentes no Vale. Esta estrada, hierarquicamente fundamental para o contexto econômico local, comporta a circulação de veículos de pequeno a grande porte e não possui, ao longo de sua extensão, a estrutura independente de ciclovia ou ciclofaixa.

Quando analisados os aspectos de mobilidade disponíveis aos moradores locais, são constatadas deficiências que inviabilizam ou dificultam a circulação desses sujeitos no Vale dos Vinhedos. A dependência ao veículo particular acontece pela carência de opções de itinerários de ônibus. São poucos aqueles que atuam na área, o que influencia na disponibilidade de horários ofertados. Considerando meios alternativos de circulação, como o uso de bicicleta ou deslocamento a pé, eles não se tornam uma opção efetiva pois são inviabilizados ou evitados por questões de segurança (como por exemplo, falta de acostamento).

6. Desenvolvimento da Pesquisa: o lazer do morador no espaço turístico

A relação entre o espaço de lazer e o habitante do Vale dos Vinhedos foi avaliada com o objetivo de perceber as possibilidades de apropriação espacial do morador dentro das áreas do Vale dos Vinhedos, estas notadamente turísticas. As entrevistas semiestruturadas e levantamentos cartográficos elaborados permitiram avaliar uma amostragem diversificada de usuários de diferentes idades e perfis socioeconômicos.

Ao considerar as possibilidades de apropriação do território para as práticas de lazer do morador são verificados alguns pontos divergentes no discurso dos entrevistados. Quando questionados se o turismo possibilita opções de lazer para o morador em seu tempo livre, 75% concorda com essa afirmação. São citadas, de modo mais recorrente, as vinícolas e restaurantes como escolhas que suprem as necessidades para o lazer. Ao longo da porção do Vale dos Vinhedos que pertence ao município de Bento Gonçalves, existem implantadas 22 vinícolas de pequeno a grande porte, dentre as quais podemos citar Miolo *Wine Group* e o complexo Enoturístico da Casa Valduga (Aprovale, 2019). Os moradores são enfáticos ao pontuá-las e comple-

tam que “o turista tem muito para fazer no Vale”. Com isso, indaga-se sobre quais são os ambientes apropriados pelos visitantes e quais são aqueles dos moradores e se existem lugares híbridos de ocupação entre esses sujeitos na área turística do Vale dos Vinhedos.

Verifica-se que a maior parte dos entrevistados não observa nas opções listadas acima uma possibilidade de lazer para o seu tempo livre. Quando é realizada a pergunta “O que você gosta de fazer em seu tempo livre no Vale dos Vinhedos?” As respostas raramente englobam as opções acima mencionadas. Para 55%, o tempo livre que dispõem é dedicado para cuidar da propriedade em que vivem. Evidencia-se o vínculo do morador com suas tarefas caseiras em prejuízo a interesses desvinculados de suas obrigações profissionais ou domésticas. Nos discursos, o trabalho é uma constância que acaba se sobrepondo à prática do lazer. Quando esse tempo não é associado a isso, as respostas mais frequentes indicam que os moradores apreciam depender seu tempo livre para contemplar a natureza, frequentar a casa de vizinhos, ir à igreja ou às festas no salão da comunidade, jogar futebol. A incidência de respostas que incluam o passeio a vinícolas e restaurantes é inferior, se comparado com as atividades anteriormente citadas.

É recorrente nas falas dos moradores, incluir restaurantes e cafés como uma opção de lazer disponível no local. Os estabelecimentos existentes oferecem ao público uma gastronomia de influência na migração italiana, que reforça os laços da colonização européia da região. São inúmeras as opções, porém, estas não podem ser consideradas como locais inclusivos e de uso recorrente a todos os moradores visto que os preços das refeições são elevados. Isso limita o acesso do público local e corrobora a característica turística desses ambientes, que buscam atrair e atender mais o visitante do que o habitante do Vale.

Ao indagar sobre a periodicidade que os moradores costumam passear pelo Vale dos Vinhedos em seu tempo livre, os resultados demonstram que

40% raramente realizam passeios e outros 35% às vezes o fazem. Com um percentual inferior, “frequentemente” foi a resposta para 15% dos entrevistados e a opção “nunca” totalizou 10% das respostas. Em alguns discursos surge a argumentação que pouco se circula ou aproveita o espaço visto que os equipamentos turísticos existentes já são conhecidos e a paisagem não desperta o mesmo interesse do que para o visitante que está vivenciando uma experiência de modo inédito. Nas palavras de um morador “como a gente mora aqui não dá muito valor”, o que diretamente acaba refletindo na maneira que a comunidade local visualiza as opções disponíveis para o lazer e se apropria do espaço turístico.

Assim, observa-se que o morar nessa área turística reduz o encantamento e vontade de visitar e vivenciar os locais que estejam vinculados aos roteiros de visitação. Ante os resultados encontrados na análise, nota-se que os atrativos turísticos não despertam curiosidade e a visitação frequente a alguma vinícola não   recorrente aos entrevistados. Pode-se avaliar essa constatação analisando a gama de atividades ofertadas nesses estabelecimentos: a visitação pelas parreiras, degustação de vinhos e restaurante é a oferta apresentada pelos empreendimentos ligados a produção de vinhos. O que reflete no lazer para o morador, visto que, uma vez participado de visitação em vinícola, ele acaba não regressando ao local ou indo a outros do mesmo segmento na busca por vivenciar experiências distintas.

Quanto aos aspectos relacionados a paisagem do Vale dos Vinhedos, os moradores valorizam o conjunto natural característico do local: grandes extensões de parreiras entre araucárias e desníveis topográficos. Visualmente uma paisagem interessante que junto aos empreendimentos e atrativos turísticos compõem um roteiro que está se consolidando a nível nacional. Porém, o potencial de aproveitamento contemplativo da paisagem existente no Vale dos Vinhedos não se mostra ainda explorado: não existem mirantes ou paradores ao

longo da rota turística que possibilitem a contemplação da paisagem natural por visitantes e moradores.

Quanto a possibilidades de apropriação para o lazer de espaços abertos e de natureza, são poucos os existentes. São mencionados pelos entrevistados de faixa etária mais jovem o Morro da Antena e o *Wine Garden* pertencente à Vinícola Miolo.

No primeiro local, uma área privada aberta a visitação é um dos pontos mais altos da localidade (aproximadamente 660 metros de altitude) propiciando uma vista ampla da área urbana de Bento Gonçalves e do Vale dos Vinhedos. Nele se reúne um público diversificado para apreciar a vista, porém sem oferecer uma infraestrutura adequada (como banheiros, lixeiras e local para alimentação). Realiza-se eventualmente eventos de música, sendo locado por empresas privadas para a realização de eventos, o que já foi motivo de conflito entre residentes próximos devido ao barulho e conflitos viários gerados. Em virtude desses acontecimentos, alguns moradores entrevistados se mostram relutantes quanto a ocupação dessa área para festas e festivais e pontuam que o espaço deve ser utilizado apenas para o lazer contemplativo ou passivo. Assim, identifica-se que a maior parte do público frequentador é composta por moradores do Vale dos Vinhedos. Como observado, visitantes são vistos no local com pouca ou rara frequência. A ocupação dessa área se faz mais intensa durante os finais de semana, principalmente nos domingos e durante o entardecer, porém com o limitador de horário de funcionamento que é imposto aos frequentadores: como é uma área privada os proprietários permitem que os visitantes permaneçam no local até as 20 horas, impossibilitando o uso após o determinado.

Já no *Wine Garden*, outra opção de lazer bastante mencionado pelos moradores, também é um local de caráter privado e anexo a Vinícola Miolo. Seu acesso é gratuito e oferece aos visitantes um *wine bar* a céu aberto que disponibiliza serviços de alimentação e estrutura para piqueniques. O seu

funcionamento fica restrito a finais de semana e feriados e tem como público alvo turistas e moradores. O uso do espaço acontece de maneira híbrida entre os sujeitos, porém, pode-se observar que o público local que frequenta o local não é o mesmo que utiliza o Morro da Antena. Isso se dá pelas características do empreendimento em questão pois o valor de alimentos e bebidas no local é elevado, o que inibe a ocupação de uma parcela de moradores.

A centralidade da localidade, onde existe o maior adensamento de comércios, serviços e residências, não possui um espaço dinâmico e funcional que atenda as necessidades dos moradores locais. As opções ficam limitadas ao campo de futebol de um clube local e academia ao ar livre que são usados eventualmente para um lazer de caráter ativo e utilizados pelos moradores mais próximos. Aqui, pouco se vê o visitante transitando por estes espaços. A igreja da comunidade, edificação que contribui para reforçar o caráter local de centralidade do território, não possui uma área de articulação entre o meio externo e interno. A implantação de uma praça para assumir essa função, possibilitaria a criação de um espaço de lazer e de prática das relações sociais para a comunidade, carência esta observada ao longo da pesquisa.

Atividades como caminhadas e passeios de bicicleta não são citados com frequência pelos entrevistados como práticas de lazer realizadas. Apesar de o local possuir uma paisagem natural atrativa e desníveis topográficos de leve a moderado, com pontos de interesse turísticos distribuídos em sua extensão, os moradores não se sentem seguros em transitar pela via estruturante do Vale, a ERS-444, em virtude do intenso fluxo de veículos. Por ela, em uma caixa viária simples e sem acostamento, transitam diariamente caminhões de grande porte, ônibus de transporte urbano e turístico e veículos de passeio. O deslocamento a pé se torna perigoso e andar de bicicleta requer bastante atenção. Uma prática que foi deixando de ser realizada pelos locais conforme o fluxo da via foi aumentando,

em decorrência do desenvolvimento turístico local e é uma demanda constatada por meio das falas dos sujeitos, que viria a qualificar tanto o lazer do morador, quanto para o visitante.

7. Considerações finais

A percepção do morador para avaliar os espaços de lazer disponíveis nas áreas turísticas contribui para o desenvolvimento de políticas de planejamento urbano e do turismo. Espera-se, entretanto que a atividade turística contribua: "(...) para a melhoria da qualidade de vida dos residentes e que, de uma forma geral, estes percebem o turismo como causador de impactos positivos na sua qualidade de vida, embora reconheçam também efeitos menos positivos deste desenvolvimento" (Renda, Mendes & Valle, 2010, p. 923). As análises obtidas, que focam no reconhecimento das deficiências e potencialidades locais, servem como um ponto de referência para a recuperação de áreas ou implantação de novas iniciativas focadas no lazer da comunidade local e dos visitantes.

O Vale dos Vinhedos, dentro do recorte analisado neste artigo, possui carências de espaços que viabilizem as práticas de lazer dos moradores em seu tempo livre e de descanso. O desenvolvimento turístico que a área apresenta acaba por viabilizar ambientes e empreendimentos voltados ao público visitante, afastando, por vezes, a presença do morador e a sua apropriação. Dentre os motivos que culminam neste distanciamento, podemos elencar a pouca variedade de usos, as atividades presentes nos atrativos turísticos e os preços praticados. Opções gratuitas de lazer são poucas e as existentes acabam possuindo uma infraestrutura precária, como é o caso do Morro da Antena.

Considerando este contexto, o morador se torna um sujeito invisível ao turismo. Suas demandas e necessidades acabam em segundo plano enfraquecendo ou inviabilizando práticas e entre-

laçamentos sociais com os visitantes, papel que as áreas turísticas poderiam proporcionar no contexto dinâmico das localidades.

Referências

- Aprovale. (2019). Disponível em: www.valedosvinhedos.com.br. Acesso em: 15/10/2019
- Bento Gonçalves. (2018). *Plano Diretor Municipal*. Disponível em: <http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/paginas/legislacao-ipurb>. Acesso em 10/10/2019
- Bortolo, C. A. (2013). O espaço público do parque do povo - Presidente Prudente - SP: Reflexões geográficas. *Revista Geografia em Atos*, 13(1), 50-65.
- Boullón, R. C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: Edusc.
- César, P. A. B. (2019). Procesos de transformaciones territoriales del Vale dos Vinhedos – Bento Gonçalves – Brasil. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 28(2), 354-371.
- Del Rio, V. & Oliveira, L. (1996). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Nobel.
- De Paris, A. (2002). *Memórias: Bento Gonçalves-RS: fundação histórica*. Bento Gonçalves. Arquivo Histórico Municipal, Bento Gonçalves.
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Elizarde, R. & Gomes, C. L. (2015) Educación y ocio transformacional en américa latina: desafíos pendientes. *Espacio Abierto Cuaderno Venezolano de Sociología*, 24(1), 93-112.
- Ferrara, L. d'A. (1988). *Ver a cidade: cidade, imagem, leitura*. São Paulo: Nobel.
- Gastal, S. & Moesch, M. M. (2007). *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania*. São Paulo: Aleph.
- Gomes, C. L. (2004). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Junqueira, L. D. M. (2017). Lago Paranoá de Brasília/DF: análise da percepção dos frequentadores da orla motivados por atividades de lazer a respeito do espaço existente. *Applied Tourism*, 2(1), 111-127.
- Lynch, K. (2011). *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes.

- Lavandoski, J. (2008). *A Paisagem na rota enoturística Vale dos Vinhedos(RS), na perspectiva do Visitante* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Lavandoski, J., & Lanzer, R. M. (2012). A paisagem como atrativo para o visitante do Vale dos Vinhedos, Sul do Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18(3), 1271-1284. <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i17/18.13167>
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. V. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas
- Oliveira, L. (1983). *A percepção da qualidade ambiental - a ação do homem e a qualidade ambiental*. Rio Claro: UNESP.
- Oliveira, L. (2012). Percepção Ambiental. *Revista Geografia e Pesquisa*, 6(2), 56-72.
- Renda, A. I., Mendes, J. da C., & Valle, P. O. do. (2010). Percepção dos residentes sobre os impactos do turismo na sua qualidade de vida: o caso do concelho de Loulé. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14(3), 923-924. <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i13/14.12453>
- Santos, M. (2002). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP.
- Tuan, Y. (1983). *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL.
- Tuan, Y. (1980). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL.